



ANUÁRIO

ESTATÍSTICO DO MERCADO FARMACÊUTICO

2017

ANUÁRIO

ESTATÍSTICO DO MERCADO FARMACÊUTICO

2017

Brasília, 2018

Copyright © 2018 Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Diretor-Presidente

William Dib

Diretores

Alessandra Bastos

Fernando Mendes Garcia Neto

Renato Alencar Porto

Secretário Executivo

Leandro Pinheiro Safatle

Equipe SCMED

Adriana Mitsue Ivana Brummel

Aletho Alves de Sa Oliveira

Aline Kelen Vesely Reis

André Luiz Ferro

Bruno Fernandes Baltazar de Oliveira

Daniela Souza Cruz

Daniella Pingret de Sousa

Denise Lyra dos Santos

Edvaldo Pereira dos Santos

Eliana Maria Dias Santiago

Emanuel Fernandes Monteiro de Almeida

Fabiana Braga Lopes

Fabricio Missorino Lazaro

Fernanda Ledo Marciniuk

Fernando Moraes Rego

Ibsen Medeiros de Araujo

Juliana Aliberti Ortiz

Karem Guimarães

Kelly da Silva Santos

Lara Cristina Pereira

Luan Filyppe Souza de Santana Costa

Luciene Fontes Schluckebier Bonan

Lucilene Placido de Paiva

Luzia Nobrega de Sousa Neta

Marcela Amaral Pontes

Marcelo de Souza

Marcos Antonio Salomão Alves

Marcus de Freitas Simões

Maria Ilca Moitinho

Mariana de Carvalho e Vasconcelos

Marina Gonçalves de Freitas

Melissa Borges de Farias

Natália Costa

Priscila Magalhães Loze

Priscilla Gebrim Louly

Rodrigo Ladislau

Rosiene Rosália Andrade

Ruallysson Renato Costa Souza

Valdete Aparecida de Melo

Vanessa Ghisleni Zardin

Vitor Hugo do Sacramento Silva

Projeto gráfico

Roberta Alpino

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1.A CÂMARA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE MEDICAMENTOS	8
2.O ANUÁRIO	9
3.GLOSSÁRIO	10
4.PANORAMA DO MERCADO DE MEDICAMENTOS	13
4.1.CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS	14
4.2.CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS	21
4.3.CARACTERÍSTICAS REGIONAIS E TRIBUTÁRIAS.....	24
5. CONCLUSÃO	28

LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS

Tabela 1 - Dados referentes à comercialização de medicamentos em 2017 por tipo de produto	13
Gráfico 1. Percentual do faturamentos e quantidades comercializadas, por tipo de produto.....	14
Tabela 2. Quantidade de produtos cadastrados, faturamento e quantidade comercializada, por canal de distribuição	15
Tabela 3. Faturamento e quantidade comercializada, por faixa de preço-fábrica praticado no mercado de medicamentos.	16
Tabela 4.Faturamento por faixa de preço-fábrica praticado e tipo de produto.....	16
Tabela 5. Faturamento e quantidade comercializada, por grupo anatômico.....	17
Tabela 6. Ranking com o faturamento, por princípio ativo, das 20 substâncias e associações mais comercializadas	18
Tabela 7. Ranking por quantidade de apresentações comercializadas, por princípio ativo, das 20 substâncias e associações mais comercializadas	19
Gráfico 3. Faturamento e quantidade comercializada (em percentual), por idade das moléculas inovadoras	20
Tabela 8. Faturamento e quantidade comercializada, por composição do medicamento.....	20
Tabela 9. Faturamento e quantidade de subclasses terapêuticas, por concentração de mercado.	21
Tabela 10. Faturamento e quantidade comercializada, por faixa de faturamento das empresas.	22

Tabela 11. Ranking com as 20 empresas/grupos do setor farmacêutico que mais faturaram em 2017	23
Tabela 12. Ranking com as 20 empresas/grupos de genéricos que mais faturaram em 2017.....	24
Figura 1. Quantidade de apresentações comercializadas, por unidades da federação.	25
Tabela 13. Faturamento, quantidade de apresentações comercializadas e número de empresas, por unidade da federação.....	25
Figura 2. Faturamento por unidades da federação.....	26
Tabela 14. Faturamento, quantidade de apresentações comercializadas segundo o tipo de lista do PIS/COFINS	27





APRESENTAÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no exercício da Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), apresenta a terceira edição do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico, referente ao ano de 2017.

O Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico tem por objetivo dar visibilidade, de forma sistemática, aos dados contidos no Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos – SAMMED – com o intuito de fortalecer a capacidade de participação da sociedade nos processos regulatórios e na formulação de políticas públicas no setor de Saúde.

Todas as informações foram extraídas do Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos (SAMMED), que é a base de dados oficial do mercado farmacêutico brasileiro, provido técnica e operacionalmente pela Anvisa e mantida sob a gestão da CMED.

As informações foram consolidadas em julho de 2018 e contemplam todas as empresas e todos os produtos farmacêuticos regulados pela CMED que apresentaram faturamento positivo em 2017. As empresas que não prestaram as informações até a data citada ou que apresentaram informações inconsistentes não foram contemplados nessa edição.

O Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico visa detalhar o comportamento do setor no ano de 2017 e traz os resultados mais atualizados advindos dos relatórios de comercialização das empresas, que movimentaram em 2017 mais de R\$ 69,5 bilhões com a venda de mais de 4,4 bilhões de embalagens de medicamentos.

Este documento torna pública grande quantidade de informações antes restritas ao âmbito interno da CMED ou divulgadas apenas parcialmente, porém com a cautela de preservar o caráter sigiloso de algumas informações classificadas de acordo com o Decreto n. 7.845, de 14 de novembro de 2012. Com a disponibilização dos dados, espera-se estimular a pesquisa e a participação social, além de promover um ambiente regulatório transparente e propício ao investimento.

Outras informações podem ser encontradas no portal da Anvisa (<http://portal.anvisa.gov.br>), na seção da CMED. Comentários, críticas e sugestões podem ser enviados ao e-mail cmmed@anvisa.gov.br.

Boa leitura!



1. A CÂMARA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE MEDICAMENTOS

O mercado de medicamentos, nacional e internacional, é caracterizado pela presença de bens credenciais, baixa elasticidade da demanda, barreiras à entrada de novos concorrentes e forte assimetria de informações, entre outras falhas de mercado. Assim, muitos países adotam modelos regulatórios que promovem a concorrência, estimulam o acesso aos medicamentos e à inovação farmacêutica. Foi com base nas melhores práticas internacionais – referenciamento externo e interno de preços e avaliações de tecnologias em saúde (ATS) – que se desenvolveu a moderna regulação do mercado de medicamentos do Brasil.

Dessa forma, com o intuito de promover o acesso da população a medicamentos, por meio de mecanismos que estimulem a oferta e a competitividade do setor, a Lei 10.742, de 6 de outubro de 2003, definiu normas de regulação para o setor e criou a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). A CMED é um órgão composto pelo Conselho de Ministros, pelo Comitê Técnico-Executivo e pela Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos e é a responsável pela regulação econômica do setor farmacêutico no país.

A Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (SCMED) é exercida pela Anvisa, que tem, dentre as principais atividades, a determinação de preços de produtos novos e novas apresentações, definição de margens de comercialização, definição de índices anuais de ajustes de preços, repasse de alteração de carga tributária, estabelecimento de regras para compras públicas dos entes federados, monitoramento e análise do mercado de medicamentos e realização de investigações preliminares e aplicação de sanções em primeira instância nos processos administrativos de empresas que infringem as regras de regulação econômica impostas pela Lei nº 10.742, de 06 de outubro de 2003.

No âmbito do atual modelo de regulação foi construído o Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos (SAMMED), a base de dados oficial do mercado nacional de medicamentos sujeitos à regulação de preços. Graças a esse sistema, tem sido possível analisar a evolução do mercado farmacêutico brasileiro e, com a publicação do anuário, dados extraídos do SAMMED também poderão ser analisados por quaisquer interessados.



2. O ANUÁRIO

O Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico é uma iniciativa da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) e tem por objetivo dar visibilidade, de forma sistemática, aos dados do Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos – SAMMED – com o intuito de fortalecer a capacidade de participação da sociedade nos processos regulatórios e na formulação de políticas públicas no setor de Saúde.

Neste Anuário, o termo Mercado Farmacêutico se refere às empresas detentoras de registro de medicamentos cadastradas no SAMMED.

O Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos acumula uma quantidade considerável de dados e constitui uma fonte valiosa de informações que podem se tornar subsídios para ações regulatórias e pesquisas. Os dados contidos no SAMMED, considerado um dos instrumentos mais importantes de monitoramento do mercado de medicamentos regulados no Brasil, permitem identificar o comportamento desse mercado ao longo do tempo.

O sistema é alimentado no momento em que é aprovado o preço-teto de um medicamento e, posteriormente, pelos relatórios de comercialização encaminhados pelas próprias empresas à CMED, com dados de vendas mensais. A periodicidade de envio dos relatórios, antes anual, passou a ser semestral a partir de 2015, possibilitando respostas mais rápidas e precisas da Câmara às transformações do mercado. Outra evolução importante do sistema em 2015 foi a discriminação das vendas por destinatário: governo, distribuidores, estabelecimentos privados de saúde, farmácias e drogarias privadas, e outros destinatários.

Pela importância do banco de dados SAMMED e tendo em vista que seu acesso, por questões de sigilo e segurança, está restrito aos técnicos da CMED, a Câmara decidiu pela publicação do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico, com as principais informações extraídas desse banco.

As análises contidas no anuário encontram-se divididas em três seções, a saber:

1. Características dos medicamentos farmacêuticos regulados pela CMED;
2. Características das empresas detentoras de registro dos medicamentos; e
3. Características regionais e tributárias relativas à comercialização de medicamentos no país.

Adicionalmente, são disponibilizadas no anexo ao Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico as planilhas com os dados mais detalhados referentes a todas as informações aqui apresentados.



3. GLOSSÁRIO

O glossário a seguir traz algumas definições e conceitos utilizados pela Secretaria-Executiva da CMED para fins de regulação econômica do mercado farmacêutico brasileiro, para cadastro de informações no sistema de acompanhamento do mercado de medicamentos e preenchimento do relatório de comercialização enviado pelas empresas àquela Câmara.

Tais definições foram elaboradas respeitando-se os conceitos sanitários disponibilizados no sítio eletrônico desta agência.

Apresentação – correspondente ao Código Nacional de Produtos informado, contendo a(s) concentração(ões) de princípio(s) ativo(s), forma farmacêutica, embalagem e quantidade farmacotécnica na embalagem, conforme publicado no D.O.U. para o registro do medicamento.

Coefficiente de Adequação de Preços (CAP) – criado por meio da Resolução CMED nº. 4/2006, o CAP refere-se a um desconto mínimo obrigatório, atualizado anualmente, que deve ser aplicado sempre que forem realizadas vendas de medicamentos, constantes do rol divulgado pela CMED e nas compras de todos os medicamentos por força de decisão judicial, destinadas aos entes da administração pública direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. O CAP será aplicado sobre o Preço Fábrica - PF. A aplicação do CAP sobre o PF resultará no Preço Máximo de Venda ao Governo – PMVG.

Distribuidor – empresas que exerçam, direta ou indiretamente, o comércio atacadista de medicamentos em suas embalagens originais, nos termos do Comunicado CMED nº 7/2015.

Drogaria - estabelecimento de dispensação e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais (Lei nº 13.021/2014).

Empresa Farmacêutica – pessoa jurídica detentora do registro do medicamento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa.

Estabelecimento privado de saúde – hospitais, clínicas ou quaisquer instituições privadas destinados à realização de ações e/ou serviços de saúde, coletiva ou individual, qualquer que seja o seu porte ou nível de complexidade.

Farmácia - unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assis-

tência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, officinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos. (Lei nº 13.021/2014)

Governo – no contexto desse anuário, são órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, Estadual ou Municipal, que adquirirem o medicamento por meio de qualquer tipo de compra pública (Comunicado CMED n. 7/2015).

Outros estabelecimentos – quaisquer outros estabelecimentos que não se enquadrem em Governo, distribuidores, estabelecimentos privados de saúde e farmácias e drogarias privadas (Comunicado CMED nº 7/2015).

Índice Herfindahl-Hirschman (IHH) – índice utilizado para medir concentração de mercado. No caso da regulação do mercado de medicamento no Brasil, o índice está sendo aplicado às classes terapêuticas, sendo calculado a partir da soma dos quadrados das participações de mercado das empresas na classe em determinado ano. O IHH pode variar entre 0 e 10.000, sendo que o limite inferior indica o nível mais concorrencial possível (concorrência perfeita) e o superior refere-se ao mercado mais concentrado possível, em que uma empresa detém o monopólio do mercado (Resolução CMED nº 01/2015).

- Sem evidências de concentração (Faixa 1) – classes terapêuticas com IHH abaixo de 1.500.
- Moderadamente concentrado (Faixa 2) – classes terapêuticas com IHH entre 1.500 e 2.500.
- Fortemente concentrado (Faixa 3) – classes terapêuticas com IHH acima de 2.500.

Lista negativa – define a alíquota de PIS/Pasep e Cofins dos medicamentos pertencentes às classificações constantes do art. 1º da Lei nº 10.147/2000, cujas substâncias ativas não estejam relacionadas no anexo do Decreto nº 3.803/2001 e suas atualizações. (Comunicado CMED nº 5/2016).

Lista neutra – define a alíquota de PIS/Pasep e Cofins dos medicamentos que não estão sujeitos ao regime tributário estabelecido na Lei n. 10.147/2000 (Comunicado CMED nº 5/2016).

Lista positiva – define a alíquota de PIS/Pasep e Cofins dos medicamentos cujas substâncias ativas constam do anexo do Decreto nº 3.803/ 2001, e suas atualizações, sujeitos à prescrição médica, identificados com tarja vermelha ou preta, e cujas empresas produtoras usufruem do regime especial de utilização de crédito presumido de PIS/Pasep e Cofins de que trata o art. 3º da Lei nº 10.147/2000. (Comunicado CMED nº 5/2016).

Preço de entrada – preço-teto que um medicamento recebe quando sua comercialização no mercado é autorizada pela CMED.

Preço-fábrica – preço máximo de venda das empresas produtoras, importadoras ou distribuidoras de medicamentos para as farmácias, drogarias, hospitais e para os governos quando não for aplicável o Coeficiente de Adequação de Preços (CAP).

Preço máximo ao consumidor (PMC) – maior preço que pode ser praticado na venda de um medicamento ao consumidor em uma farmácia ou drogaria.

Preço médio praticado – extraído a partir do quociente entre o faturamento e a quantidade de embalagens vendidas. Esses dados estão disponibilizados no SAMMED.

Produto – refere-se ao nome comercial. Para o caso de genéricos, cujos nomes de comercialização são os próprios princípios ativos, estes podem se repetir entre as diferentes empresas. Podem ser de cinco tipos: Biológicos, Específicos, Novos, Similares e Genéricos.

Biológico - são moléculas complexas de alto peso molecular obtidas a partir de fluidos biológicos, tecidos de origem animal ou procedimentos biotecnológicos por meio de manipulação ou inserção de outro material genético (tecnologia do DNA recombinante) ou alteração dos genes que ocorre devido à irradiação, produtos químicos ou seleção forçada. (Portal Anvisa)

Específico – são produtos farmacêuticos, tecnicamente obtidos ou elaborados, com finalidade profilática, curativa ou paliativa não enquadrados nas categorias de medicamento novo, genérico, similar, biológico, fitoterápico ou notificado e cuja (s) substância (s) ativa (s), independente da natureza ou origem, não é passível de ensaio de bioequivalência, frente a um produto comparador. (Portal Anvisa).

Genérico - contém o mesmo princípio ativo, na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e com a mesma posologia e indicação terapêutica do medicamento de referência, apresentando eficácia e segurança equivalentes à do medicamento de referência podendo, com este, ser intercambiável. A intercambialidade, ou seja, a segura substituição do medicamento de referência pelo seu genérico, é assegurada por testes de equivalência terapêutica, que incluem comparação *in vitro*, através dos estudos de equivalência farmacêutica e *in vivo*, com os estudos de bioequivalência apresentados à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os medicamentos genéricos podem ser identificados pela tarja amarela na qual se lê “Medicamento Genérico”. Além disso, deve constar na embalagem a frase “Medicamento Genérico Lei nº 9.787/99”. Como os genéricos não têm marca, o que você lê na embalagem é o princípio ativo do medicamento. (Portal Anvisa).

Novo - utilizado para se referir a medicamentos novos com princípios ativos sintéticos e semi-sintéticos, associados ou não. Quando se utiliza o termo “medicamento novo” sem outro complemento não se está referindo, portanto, a produtos biológicos, fitoterápicos, homeopáticos, medicamentos ditos “específicos”, medicamentos isentos de registro, e nem tampouco a cópias (genéricos e similares). (Portal Anvisa).

Similar - é aquele que contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, e que é equivalente ao medicamento registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, podendo diferir somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículo, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca. (Portal Anvisa).

Sistema de classificação anatômica e terapêutica – Os sistemas de classificação comumente utilizados pelo mercado são a Classificação Anatômica (AC-system) da European Pharmaceutical Market Research Association (EPHRA) e a Classificação Química Anatômica Terapêutica (ATC) da Organização Mundial de Saúde (OMS). A CMED utiliza o sistema de classificação anatômica da EPHRA. Cada produto é atribuído a apenas uma categoria, de acordo com a principal indicação. Essa classificação do EPHRA apresenta desmembramento em subclasses terapêuticas de até 4 níveis.



4. PANORAMA DO MERCADO DE MEDICAMENTOS

O Mercado Farmacêutico brasileiro, em 2017, movimentou aproximadamente 69,5 bilhões de reais, o que representou um crescimento (em valores nominais) de 9,4% ao compararmos com o ano anterior. No total, 214 empresas comercializaram 6.587 diferentes produtos, os quais contemplam 1.794 princípios ativos ou associações de princípios ativos distintos.

Cada produto farmacêutico pode ter uma ou mais apresentações, que se diferenciam pelo tipo de embalagem, pela quantidade farmacotécnica ou pela sua forma farmacêutica. No ano, foram comercializados 12.805 tipos de apresentações que somaram mais de 4,4 bilhões de caixas de medicamentos vendidas.

Os produtos farmacêuticos regulados pela CMED podem ser divididos em cinco tipos distintos: Biológicos, Específicos, Genéricos, Novos ou Similares. De acordo com a Tabela 1, dos 6.587 produtos cadastrados e com comercialização, 37,2% são medicamentos Genéricos, 35,2% são medicamentos Similares e os outros tipos de produtos representam 27,6% do total. Além disso, Genéricos e Similares venderam juntos mais de 65% das apresentações no ano.

Tabela 1 - Dados referentes à comercialização de medicamentos em 2017 por tipo de produto.

Tipo de Produto	Empresas	Produtos	Apresentações cadastradas com comercialização	Princípios ativos e associações	Subclasses Terapêuticas	Faturamento (R\$)	Apresentações comercializadas
Total	214	6.587	12.805	1.794	458	69.487.152.384	4.446.071.520
Biológicos	69	265	530	173	78	15.409.519.216	168.158.976
Específicos	91	398	932	211	90	3.955.087.008	469.676.032
Genéricos	88	2.450	4.202	507	192	9.380.233.596	1.540.478.464
Novos	101	1.154	2.732	1.008	320	26.573.833.269	905.124.832
Similares	149	2.320	4.409	862	287	14.168.479.294	1.362.633.216

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

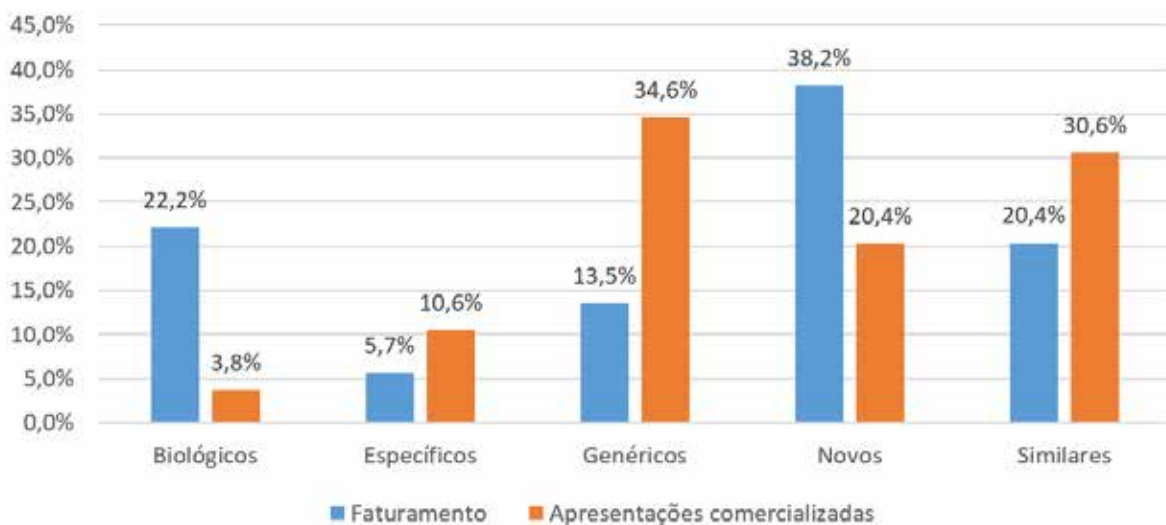
Nota: Dados processados em julho/2018.

No que se refere ao faturamento, nota-se que os medicamentos Novos são os que possuem maior representatividade no mercado, somando mais de R\$ 26,5 bilhões. No entanto, percebe-se uma queda consistente no faturamento nos últimos três anos - 40% em 2015, 39,4% em 2016 e 38,2% em 2017 (Anvisa, 2015 e Anvisa, 2016)¹.

Em sentido oposto aos medicamentos Novos, os Biológicos foram os que apresentaram o maior crescimento em faturamento e em quantidade de apresentações comercializadas em relação aos anos de 2015 e 2016. Eles representavam, em 2015 e em 2016, 16% e 19,1% do faturamento total, respectivamente, e hoje ultrapassaram 22%. No entanto, são o tipo de produto com a menor representatividade em relação à quantidade de apresentações comercializadas, no ano de 2017 comercializaram apenas 3,8% do total (Anvisa, 2015 e Anvisa, 2016).

Importante destacar o crescimento na comercialização dos medicamentos Genéricos nos últimos três anos. Em 2015, representavam 30% da quantidade de embalagens comercializadas, em 2016 alcançaram 32,4% e hoje chegaram a 34,6%. Com esse resultado, os Genéricos ultrapassaram 1,5 bilhão de embalagens vendidas e configuram o tipo de medicamento mais comercializado no País em 2017.

Gráfico 1. Percentual do faturamento e quantidade comercializada, por tipo de produto.



Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

4.1. CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS

É possível ainda avaliar o mercado farmacêutico sob diferentes perspectivas, como canais de distribuição mais utilizados para comercialização, faixa de preço fábrica praticado por tipo de produto, representatividade da classe terapêutica, princípios ativos com maior comercialização, nível de absorção de inovações (idade do princípio ativo), entre outros.

¹ BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária 2015. Brasília, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária 2016. Brasília, 2017.

As empresas detentoras do registro de medicamentos podem comercializar seus produtos por meio de cinco diferentes tipos de canais de distribuição: distribuidores, farmácias e drogarias privadas, estabelecimentos privados de saúde, governo ou outros destinatários. A venda direta ao Governo é feita por meio de órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, Estadual ou Municipal que adquirem o medicamento por algum tipo de compra pública.

De acordo com os dados da Tabela 2, grande parte das empresas detentoras de registro de medicamentos utilizam os distribuidores para realizar a comercialização de seus produtos no mercado brasileiro, que podem se destinar tanto ao setor privado quanto ao setor público. Esse canal responde por 56,2% do faturamento e 70,9% da quantidade de apresentações vendidas no país. A segunda via de comercialização com maior representatividade refere-se à venda direta para farmácias e drogarias privadas, que somam juntas cerca de 18,3% do faturamento do mercado e 17,5% da quantidade vendida. O governo, por sua vez, adquire diretamente 17,4% do faturamento do mercado, mas apenas 4,8% da quantidade vendida.

Grande parte da participação direta do governo nas compras de medicamentos, em termos de faturamento, deve-se aos Biológicos. No total, essa categoria tem mais de 50% de seu faturamento distribuído diretamente para o Governo, o que equivale a quase 8 bilhões de reais relativos a 65,9 milhões de apresentações (Anexo Estatístico). Para todos os outros tipos de produtos, as vendas realizadas são maiores via Distribuidor.

Tabela 2. Quantidade de produtos cadastrados, faturamento e quantidade comercializada, por canal de distribuição.

Canal de distribuição	Produtos	Faturamento (R\$)		Apresentações comercializadas	
		Valor (R\$)	Percentual	Quantidade	Percentual
DISTRIBUIDOR	6.121	39.041.246.900	56,2%	3.150.539.856	70,9%
ESTABELECIMENTO PRIVADO DE SAÚDE	1.889	4.388.501.748	6,3%	160.901.351	3,6%
FARMÁCIAS E DROGARIAS PRIVADAS	4.909	12.693.416.192	18,3%	780.466.624	17,5%
GOVERNO	1.726	12.084.889.854	17,4%	215.339.588	4,8%
OUTROS DESTINATÁRIOS	1.230	1.279.097.690	1,8%	138.824.100	3,1%

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

Mais da metade das apresentações de medicamentos vendidas pelos detentores de registro no Brasil tem preço médio praticado pela indústria inferior a R\$ 5,00, no entanto, representam apenas 7,9% do faturamento total.

Deve-se notar que os medicamentos com preços médios praticados acima de R\$ 250,00 são os mais representativos em termos de faturamento (30% do total faturado pelo mercado), mas somam apenas 0,5% do total de apresentações vendidas.

Tabela 3. Faturamento e quantidade comercializada, por faixa de preço-fábrica praticado no mercado de medicamentos.

Faixa de Preço Fábrica Praticado	Produtos	Faturamento (R\$)		Apresentações comercializadas	
		Valor (R\$)	Percentual	Quantidade	Percentual
1. Menor que R\$5,00	2.079	5.473.219.100	7,9%	2.547.678.729	57,3%
2. R\$5,00 - R\$ 24,99	2.801	16.114.083.840	23,2%	1.384.176.212	31,1%
3. R\$25,00 - R\$ 49,99	1.445	10.328.586.240	14,9%	302.189.961	6,8%
4. R\$50,00 - R\$ 149,99	1.315	13.814.057.984	19,9%	173.380.940	3,9%
5. R\$150,00 - R\$ 249,99	358	3.304.545.024	4,8%	17.406.536	0,4%
6. Maior ou igual a R\$250,00	577	20.452.660.196	29,4%	21.239.142	0,5%

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

Destaque deve ser dado aos volumes de vendas dos medicamentos Genéricos. De acordo com a Tabela 4, nota-se que 63% do faturamento total dos Genéricos é composto por medicamentos inferiores a R\$ 25,00 e apenas 9% são de medicamentos com preço médio acima de R\$ 250,00.

Tabela 4. Faturamento por faixa de preço-fábrica praticado e tipo de produto

Faixa de Preço Fábrica Praticado	Faturamento (R\$)					
	Biológicos	Específicos	Genéricos	Novos	Similares	Total
1. <R\$5,00	47.080.548	722.232.000	2.446.206.976	485.808.096	1.771.891.584	5.473.219.204
2. R\$5,00 - R\$ 24,99	678.458.688	1.114.010.112	3.322.887.680	6.248.933.376	4.749.793.280	16.114.083.136
3. R\$25,00 - R\$ 49,99	464.942.944	840.513.344	1.063.969.344	4.443.304.448	3.515.856.384	10.328.586.464
4. R\$50,00 - R\$ 149,99	1.655.338.496	959.286.848	1.187.181.568	7.139.259.904	2.872.991.488	13.814.058.304
5. R\$150,00 - R\$ 249,99	810.201.856	68.209.144	530.540.448	1.426.491.648	469.101.984	3.304.545.080
6. >=R\$250,00	11.779.325.436	218.408.136	829.442.080	6.770.595.616	854.888.928	20.452.660.196

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

No que se refere aos Grupos Anatômicos, a Tabela 5 mostra que os medicamentos que apresentaram um maior faturamento foram os pertencentes aos agentes Antineoplásicos e Imunomoduladores (L) e aos medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central (N), com 14,6% e 14,4% do faturamento total, respectivamente. No entanto, interessante notar que a porcentagem relativa à quantidade comercializada dos medicamentos da classe L representam apenas 0,4% do total das apresentações comercializadas, visto que os preços médios desses produtos é bastante elevado.

Tabela 5. Faturamento e quantidade comercializada, por grupo anatômico.

Grupo Anatômico ²	Faturamento (R\$)		Apresentações comercializadas	
	R\$	Percentual	Unidade Farmacotécnica	Percentual
A - Aparelho digestivo e metabolismo	9.048.139.866	13,0%	615.595.447	13,8%
B - Sangue e órgãos formadores de sangue	3.196.589.658	4,6%	140.881.671	3,2%
C - Sistema Cardiovascular	6.143.990.362	8,8%	732.577.143	16,5%
D - Dermatologia	1.764.991.450	2,5%	167.014.247	3,8%
G - Sistema geniturinário e hormônios sexuais	4.267.773.274	6,1%	330.635.735	7,4%
H - Preparações hormonais	2.176.535.898	3,1%	170.988.855	3,8%
J - Antiinfeciosos em geral	9.356.303.450	13,5%	257.006.967	5,8%
K - Soluções hospitalares	1.620.494.938	2,3%	345.224.119	7,8%
L - Agentes antineoplásicos e imunomoduladores	10.159.963.226	14,6%	18.760.015	0,4%
M - Sistema músculo-esquelético	4.391.582.810	6,3%	378.593.879	8,5%
N - Sistema Nervoso Central	10.005.630.042	14,4%	680.553.527	15,3%
P - Parasitologia	393.033.114	0,6%	64.327.019	1,4%
R - Aparelho respiratório	4.562.901.082	6,6%	439.852.823	9,9%
S - Órgãos sensoriais	1.560.042.458	2,2%	97.375.879	2,2%
T - Agentes diagnósticos	460.256.570	0,7%	4.386.278	0,1%
V - Diversos	378.924.186	0,5%	2.297.915	0,1%

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

No que se refere aos princípios ativos ou associações de princípios ativos, a Tabela 6 apresenta o ranking das 20 substâncias com os maiores faturamentos em 2017. Os dois princípios ativos com maior faturamento no mercado brasileiro foram o Trastuzumabe e o Adalimumabe, ambos com faturamentos acima de 500 milhões de reais. O Trastuzumabe é um anticorpo monoclonal indicado para o tratamento de câncer de mama (metastático e inicial) e câncer gástrico avançado. O Adalimumabe é um imunobiológico anti-TNF-alfa indicado para o tratamento de artrite reumatoide, artrite psoriásica, espondilite anquilosante, doença de Crohn, colite ulcerativa ou retocolite ulcerativa, psoríase em placas e artrite idiopática juvenil poliarticular.

Vale ressaltar também que dentre as 20 substâncias com maior faturamento também se encontram o infliximabe (posição 4) e o etanercepte (posição 18), que são anti-TNF-alfa e, juntamente com o Adalimumabe, têm indicação para artrite reumatoide, espondilite anquilosante, artrite psoriásica e psoríase em placas.

Evidencia-se também que os princípios ativos relacionados às vacinas pneumocócica e à vacina influenza trivalente, estão entre os cinco princípios ativos com maior faturamento no ano. A vacina pneumocócica 10-valente é indicada para a imunização ativa de bebês e crianças de 6 semanas a 5 anos de idade contra doença invasiva e otite média aguda causadas pelo *Streptococcus Pneumoniae*, causador de diversas doenças como meningite, pneumonia e otite. A vacina influenza trivalente é indicada para a prevenção da gripe para pessoas a partir dos 6 meses de idade.

² Sistema de Classe Anatômica definido pela European Pharmaceutical Market Research Association (EPHMA).

Tabela 6. Ranking com o faturamento, por princípio ativo, das 20 substâncias e associações mais comercializadas

Ranking	Princípio Ativo	Faturamento (R\$)
1	TRASTUZUMABE	Maior do que R\$ 500 milhões
2	ADALIMUMABE	Maior do que R\$ 500 milhões
3	VACINA PNEUMOCÓCICA 10-VALENTE (CONJUGADA)	Maior do que R\$ 500 milhões
4	INFLIXIMABE	Maior do que R\$ 500 milhões
5	VACINA INFLUENZA TRIVALENTE (FRAGMENTADA, INATIVADA)	Maior do que R\$ 500 milhões
6	CLORETO DE SÓDIO	Maior do que R\$ 500 milhões
7	BEVACIZUMABE	Maior do que R\$ 500 milhões
8	TOXINA BOTULÍNICA A	Maior do que R\$ 500 milhões
9	IBUPROFENO	Maior do que R\$ 500 milhões
10	RITUXIMABE	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
11	CITRATO DE ORFENADRINA; CAFEÍNA; DIPIRONA MONOIDRATADA	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
12	LEVOTIROXINA SÓDICA	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
13	FATOR VIII DE COAGULAÇÃO	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
14	ROSUVASTATINA CÁLCICA	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
15	LOSARTANA POTÁSSICA	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
16	OXALATO DE ESCITALOPRAM	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
17	CLORIDRATO DE METFORMINA	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
18	ETANERCEPTE	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
19	COLECALCIFEROL	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões
20	ENOXAPARINA SÓDICA	Entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

A Tabela 7 apresenta um ranking com os princípios ativos e associações de princípios ativos com maiores quantidades de apresentações comercializadas no ano. Pode-se observar que o princípio ativo mais vendido é o Cloreto de Sódio, que tem várias indicações: é descongestionante, serve de veículo para vários medicamentos injetáveis ou para limpeza de ferimentos, entre outras. Além de o Cloreto de Sódio ser comercializado em mais de 250 milhões de unidades, ele é o sexto com maior faturamento no ano.

A grande maioria dos 20 medicamentos mais vendidos são de venda livre e tem preços baixos. Além disso, é importante notar que, entre os mais vendidos, cinco são princípios ativos indicados para tratamento da Hipertensão, que é uma das principais causas do infarto e de outras doenças do coração.

Tabela 7. Ranking por quantidade de apresentações comercializadas, por princípio ativo, das 20 substâncias e associações mais comercializadas

Ranking	Princípio Ativo	Apresentações comercializadas
1	CLORETO DE SÓDIO	Maior do que 250 milhões
2	LOSARTANA POTÁSSICA	Entre 150 milhões e 250 milhões
3	DIPIRONA	Entre 100 milhões e 150 milhões
4	CLORIDRATO DE METFORMINA	Entre 100 milhões e 150 milhões
5	HIDROCLOROTIAZIDA	Entre 50 milhões e 100 milhões
6	PARACETAMOL	Entre 50 milhões e 100 milhões
7	IBUPROFENO	Entre 50 milhões e 100 milhões
8	LEVONORGESTREL;ETINILESTRADIOL	Entre 50 milhões e 100 milhões
9	LEVOTIROXINA SÓDICA	Entre 50 milhões e 100 milhões
10	NIMESULIDA	Entre 50 milhões e 100 milhões
11	CLORIDRATO DE NAFAZOLINA	Entre 50 milhões e 100 milhões
12	ATENOLOL	Entre 50 milhões e 100 milhões
13	CITRATO DE SILDENAFILA	Entre 50 milhões e 100 milhões
14	MALEATO DE ENALAPRIL	Entre 25 milhões e 50 milhões
15	PARACETAMOL; DICLOFENACO SÓDICO; CARISOPRODOL; CAFEÍNA	Entre 25 milhões e 50 milhões
16	SINVASTATINA	Entre 25 milhões e 50 milhões
17	OMEPRAZOL	Entre 25 milhões e 50 milhões
18	ALBENDAZOL	Entre 25 milhões e 50 milhões
19	BESILATO DE ANLÓDIPINO	Entre 25 milhões e 50 milhões
20	CLONAZEPAM	Entre 25 milhões e 50 milhões

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

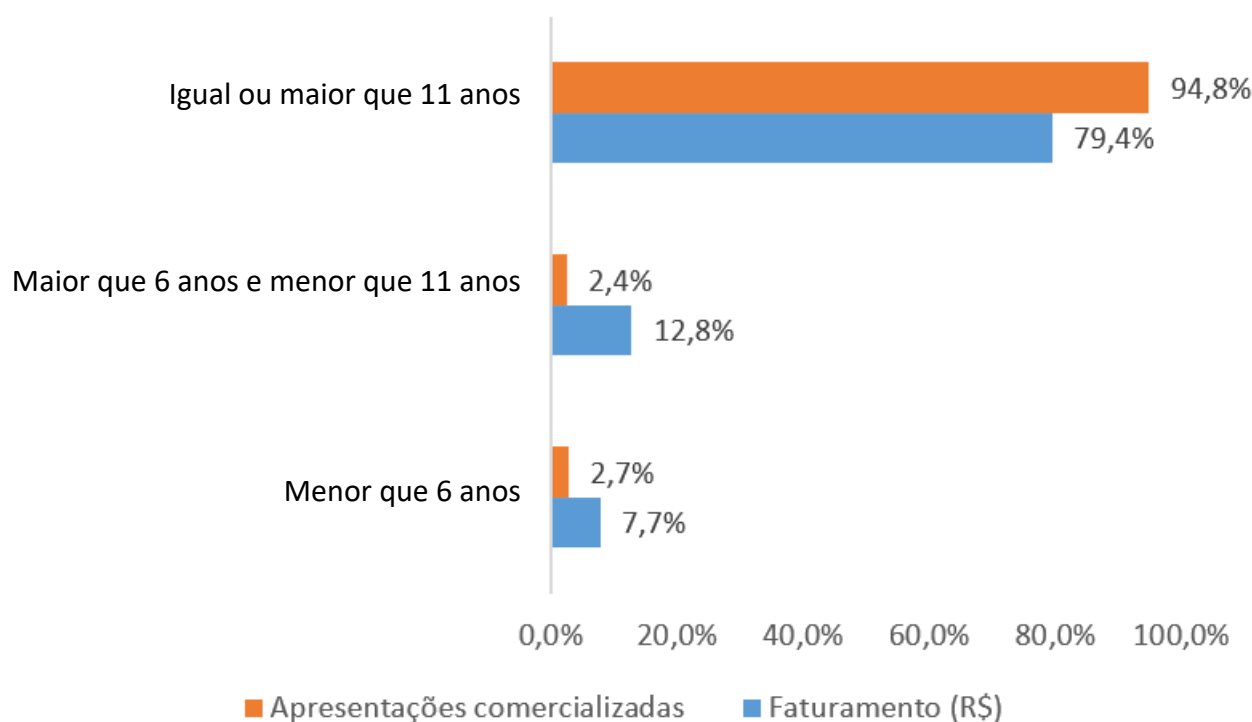
Nota: Dados processados em julho/2018.

O nível de absorção das inovações do setor pelo mercado pode ser medido pelo número de moléculas novas disponibilizadas para compra. Para fins metodológicos, foram definidas três faixas de idade para as moléculas: (i) até 5 anos; (ii) de 6 a 10 anos; (iii) 11 anos ou mais.

De acordo com o Gráfico 3, a maior parte dos princípios ativos e associações comercializadas em 2017 está presente no mercado há mais de uma década. Constatou-se que substâncias cujos preços teto foram aprovados há mais de 11 anos faturaram mais de R\$ 55,2 bilhões em 2017 e responderam por 4,2 bilhões de apresentações.

Observou-se um aumento expressivo na representatividade em termos de faturamento de medicamentos com menos de 6 anos no mercado entre 2016 e 2017, e pode-se inferir desses dados que há, no mercado farmacêutico, crescente nível de absorção de inovações. Grande parte desse efeito deve-se à entrada de novos Biológicos no país.

Gráfico 3. Faturamento e quantidade comercializada (em percentual), por idade das moléculas inovadoras.



Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.
Nota: Dados processados em julho/2018.

É possível constatar que o mercado de medicamentos é composto, em sua grande maioria, por monodrogas, ou seja, medicamentos que têm apenas um princípio ativo em sua composição. De acordo com os dados apresentados na Tabela 8, essa categoria somou R\$ 55,4 bilhões de faturamento (79,7 % do total faturado pelo mercado), referentes à venda de 3,5 bilhões de apresentações (78% do total de embalagens).

Tabela 8. Faturamento e quantidade comercializada, por composição do medicamento

Quantidade de princípios ativos por apresentação	Faturamento		Apresentações comercializadas	
	R\$	Participação no faturamento total	Número de apresentações	Participação nas quantidades totais
Monodrogas	55.375.504.084	79,7%	3.469.860.736	78,0%
Associações de dois princípios ativos	9.364.912.028	13,5%	552.133.184	12,4%
Associações de três princípios ativos ou mais	4.746.736.272,	6,8%	424.077.600	9,5%

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.
Nota: Dados processados em julho/2018.

4.2. CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS

Esta subseção apresentará os dados e as análises referentes às empresas detentoras de registro de comercialização dos medicamentos: indicadores de concentração de mercado, porte das empresas e as empresas com maiores faturamentos.

Para se calcular o nível de concentração do mercado farmacêutico, a SCMED utiliza o índice Herfindahl-Hirschman (HHI). Este índice é estabelecido pela soma dos quadrados da participação em faturamento de cada classe terapêutica de nível 4. Dessa forma, quanto maior for o HHI, maior será a concentração de mercado, ou seja, menor será a concorrência entre as empresas em questão.

O HHI pode assumir três faixas: a primeira delas representa um mercado sem evidências de concentração, com $HHI < 1.500$. Já a segunda faixa retrata um mercado moderadamente concentrado, com $1.500 \leq HHI \leq 2.500$. Por sua vez, a última faixa representa um mercado fortemente concentrado, onde o HHI é superior a 2.500.

De acordo com o indicador disponibilizado na Tabela 9, pode-se observar que mais da metade do mercado farmacêutico é considerado fortemente concentrado e, dessa forma, pouco concorrencial. Além disso, podemos inferir dos dados que apenas 8,6% das subclasses terapêuticas não possuem evidência de concentração e essas subclasses que podem ser consideradas concorrenciais somam 29% do faturamento total do mercado.

Ao compararmos o nível de concentração de mercado com os anos anteriores nota-se um aumento da participação no faturamento das subclasses terapêuticas sem evidência de concentração – passou de 27% em 2015 para 29,1% em 2017. Em sentido oposto, as subclasses terapêuticas moderadamente concentradas sofreram uma queda de 20% em 2015 para 17,3% em 2017.

Tabela 9. Faturamento e quantidade de subclasses terapêuticas, por concentração de Mercado.

Índice Herfindahl-Hirschman (HHI)	Faturamento		Subclasses terapêuticas	
	R\$	Percentual	Subclasses terapêuticas	Percentual
Sem evidência de concentração	20.195.979.691	29,10%	40	8,60%
Moderadamente concentrado	12.002.691.499	17,30%	71	15,30%
Fortemente concentrado	37.288.481.195	53,00%	347	74,80%

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

No Brasil, o mercado farmacêutico é composto, em sua maioria, por grandes empresas. Como pode ser visto na Tabela 10, do total de 214 empresas que comercializaram medicamentos em 2017, 53 delas possuem faturamento superior a R\$ 300 milhões, e somam juntas 84% do faturamento total e 78,4% das embalagens vendidas.

Um número semelhante de empresas possui faturamento entre R\$ 90 milhões e R\$ 300 milhões: são 52 empresas com participação de 11,7% no faturamento e 14,3% das apresentações vendidas. Nota-se, também, que dois terços das empresas possuem faturamento abaixo de R\$ 90 milhões. Esse grupo de empresas soma 4,4% do faturamento e 7,3% da quantidade de embalagens de medicamentos vendidas.

Tabela 10. Faturamento e quantidade comercializada, por faixa de faturamento das empresas.

Faixa de faturamento das empresas ³	Número de Empresas	Faturamento		Apresentações comercializadas	
		R\$	Percentual	Unidades	Percentual
1. Faturamento até R\$ 2,4 milhões	19	19.133.408	0,0%	7.530.989	0,2%
2. Faturamento entre R\$2,4 e R\$ 16 milhões	27	239.879.568	0,3%	30.212.889	0,7%
3. Faturamento entre R\$ 16 e R\$ 90 milhões	63	2.880.828.720	4,1%	283.831.795	6,4%
4. Faturamento entre R\$ 90 e R\$300 milhões	52	8.105.774.128	11,7%	637.842.707	14,3%
5. Faturamento superior a R\$ 300 milhões	53	58.241.536.560	83,8%	3.486.653.139	78,4%

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

A Tabela 11 apresenta um ranking com as 20 empresas detentoras dos maiores faturamentos do setor e a variação da colocação comparada ao ano de 2016. Em 2017, notou-se que cinco novas empresas atingiram a faixa de faturamento acima de 3 bilhões de reais.

O Grupo SANOFI/MEDLEY/GENZYME é líder em faturamento, com mais de R\$ 3 bilhões, seguido pelos grupos EMS/ SIGMA/ LEGRAND/ NOVA QUÍMICA/ GERMED e SANDOZ/NOVARTIS/ALCON.

Destaque para os laboratórios públicos FIOCRUZ e Instituto Butantan, que estão nas posições 8º e 19º, respectivamente, no ranking dos maiores laboratórios do país.

³As faixas de faturamento das empresas foram definidas de acordo com a classificação de porte de clientes o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que é realizada conforme a Receita Operacional Bruta das empresas. No caso, as faixas de faturamento utilizadas nas análises da CMED são referente apenas à comercialização de medicamentos e não se referem ao faturamento total das empresas.

Tabela 11. Ranking com as 20 empresas/grupos do setor farmacêutico que mais faturaram em 2017

Ranking	Variação	Grupo/Empresa	Faturamento (R\$)
1	-	GRUPO SANOFI/MEDLEY/GENZYME	> = 3 bilhões
2	▲	GRUPO E.M.S (E.M.S./SIGMA/LEGRAND/NOVA QUIMICA/GERMED)	> = 3 bilhões
3	▼	GRUPO SANDOZ/NOVARTIS/ALCON	> = 3 bilhões
4	-	PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.	> = 3 bilhões
5	▲	GRUPO ACHÉ/BIOSINTÉTICA	> = 3 bilhões
6	▼	GRUPO HYPERMARCAS (HYPERMARCAS/LUPER/NEO QUÍMICA/BRAINFARMA/NEOLATINA/COSMED/MANTECORP)	> = 3 bilhões
7	-	GRUPO EUROFARMA/MOMENTA	Entre 2 bilhões e 3 bilhões
8	▲	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (gov.)	Entre 2 bilhões e 3 bilhões
9	▼	GRUPO PFIZER/WYETH	Entre 2 bilhões e 3 bilhões
10	▲	GRUPO JOHNSON & JOHNSON/JANSSEN-CILAG	Entre 2 bilhões e 3 bilhões
11	▼	GRUPO MSD/SCHERING PLOUGH	Entre 2 bilhões e 3 bilhões
12	▲	GRUPO GLAXO/STIEFEL	Entre 1 bilhão e 2 bilhões
13	▼	BAYER S.A.	Entre 1 bilhão e 2 bilhões
14	▼	ASTRAZENECA DO BRASIL LTDA	Entre 1 bilhão e 2 bilhões
15	▲	GRUPO TAKEDA/MULTILAB	Entre 1 bilhão e 2 bilhões
16	▲	LIBBS FARMACÊUTICA LTDA	Entre 1 bilhão e 2 bilhões
17	▲	ABBVIE FARMACÊUTICA LTDA.	Entre 1 bilhão e 2 bilhões
18	▼	BOEHRINGER INGELHEIM DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA.	Entre 1 bilhão e 2 bilhões
19	-	INSTITUTO BUTANTAN (gov)	Entre 1 bilhão e 2 bilhões
20	▲	MERCK S/A	Entre 1 bilhão e 2 bilhões

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

Considerando-se apenas a comercialização de Genéricos, nota-se na Tabela 12 que a liderança continua sendo do GRUPO E.M.S, no entanto, percebe-se um aumento na faixa de faturamento com Genéricos da empresa, agora entre 2 bilhões e 3 bilhões de reais. As empresas PRATI DONADUZZI & CIA LTDA e EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A. representam os segundo e terceiro maiores laboratórios de genéricos do país.

Tabela 12. Ranking com as 20 empresas/grupos de genéricos que mais faturaram em 2017.

Rank	Variação	Empresa ou Grupo Econômico	Faturamento (R\$)
1	-	GRUPO E.M.S (E.M.S./SIGMA/LEGRAND/NOVA QUÍMICA/GERMED)	Entre 2 bilhões e 3 bilhões
2	▲	PRATI DONADUZZI & CIA LTDA	Entre 500 milhões e 1 bilhão
3	▲	EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A.	Entre 500 milhões e 1 bilhão
4	▼	GRUPO SANOFI/MEDLEY/GENZYME	Entre 500 milhões e 1 bilhão
5	-	LABORATÓRIO TEUTO BRASILEIRO S/A	Entre 500 milhões e 1 bilhão
6	▲	GRUPO SANDOZ/NOVARTIS/ALCON	Entre 500 milhões e 1 bilhão
7	▼	GRUPO HYPERMARCAS (HYPERMARCAS/LUPER/NEO QUÍMICA/BRAINFARMA/NEOLATINA/COSMED/MANTECORP)	Entre 250 milhões e 500 milhões
8	▲	GRUPO RANBAXY/SUN	Entre 250 milhões e 500 milhões
9	-	GRUPO ACHÉ/BIOSINTÉTICA	Entre 250 milhões e 500 milhões
10	▼	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (gov.)	Entre 250 milhões e 500 milhões
11	▼	GRUPO CIMED/NECKERMAN	Entre 100 milhões e 250 milhões
12	▲	GRUPO HIPOLABOR/SANVAL	Entre 100 milhões e 250 milhões
13	-	ANTIBIÓTICOS DO BRASIL LTDA	Entre 100 milhões e 250 milhões
14	▲	UNIÃO QUÍMICA FARMACÊUTICA NACIONAL S/A	Entre 100 milhões e 250 milhões
15	▲	GEOLAB INDÚSTRIA FARMACÊUTICA S/A	Entre 100 milhões e 250 milhões
16	▲	ACCORD FARMACÊUTICA LTDA	Entre 100 milhões e 250 milhões
17	▲	MERCK S/A	Entre 100 milhões e 250 milhões
18	▲	AUROBINDO PHARMA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA LIMITADA	Entre 100 milhões e 250 milhões
19	▲	ASTRAZENECA DO BRASIL LTDA	Entre 50 milhões e 100 milhões
20	▲	INSTITUTO BIOQUÍMICO INDÚSTRIA FARMACÊUTICA LTDA	Entre 50 milhões e 100 milhões

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

4.3. CARACTERÍSTICAS REGIONAIS E TRIBUTÁRIAS

Esta subseção apresentará os dados e as análises referentes às características regionais e tributárias dos medicamentos comercializados no ano.

As empresas detentoras de registro de medicamentos com comercialização em 2017 estão distribuídas geograficamente entre 14 Unidades da Federação. De acordo com os dados disponibilizados na Tabela 13, o setor se mostra mais concentrado no estado de São Paulo, uma vez que as empresas localizadas nessa Unidade da Federação detêm 76,8% do faturamento do País e 57,35% da quantidade total de apresentações comercializadas. Destaca-se, também, a alta participação de Goiás em termos de quantidade de apresentações vendidas, com 19,5%. O estado do Rio de Janeiro também contribui para a representatividade da Região Sudeste, com faturamento de 11,2% e 5,6% da quantidade comercializada sobre o total do País.

Tabela 13. Faturamento, quantidade de apresentações comercializadas e número de empresas, por unidade da federação

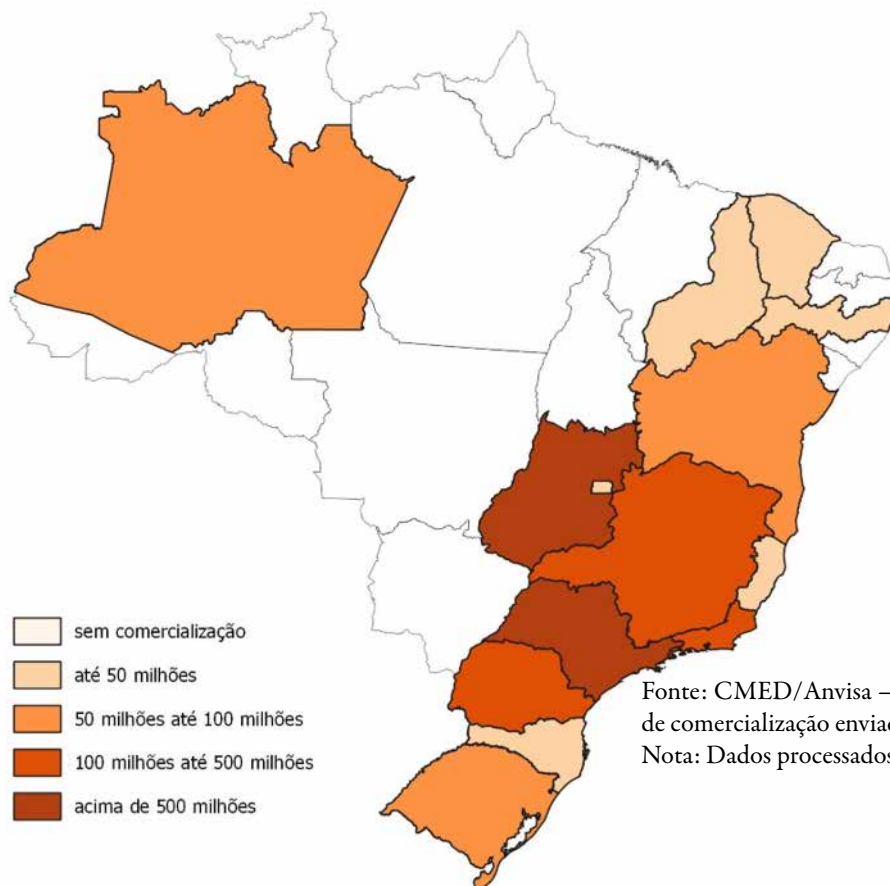
Unidade da Federação	Empresas	Faturamento		Apresentações comercializadas	
		R\$	Participação no Faturamento Total	R\$	Participação na Quantidade Total
AM	2	289.818.469	0,42%	84.469.865	1,90%
BA	1	106.824.715	0,15%	54.897.197	1,23%
CE	2	453.003.861	0,65%	32.339.207	0,73%
DF	3	488.194.091	0,70%	873.740	0,02%
ES	3	165.130.034	0,24%	6.612.753	0,15%
GO	15	3.137.996.165	4,52%	866.029.267	19,48%
MG	13	747.851.266	1,08%	170.078.913	3,83%
PE	3	80.023.021	0,12%	5.053.807	0,11%
PI	1	37.139.099	0,05%	11.062.653	0,25%
PR	5	2.469.301.282	3,55%	347.526.113	7,82%
RJ	34	7.791.415.320	11,21%	248.770.796	5,60%
RS	10	294.868.039	0,42%	62.985.311	1,42%
SC	3	40.365.112	0,06%	5.596.725	0,13%
SP	119	53.385.221.910	76,83%	2.549.775.173	57,35%

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.

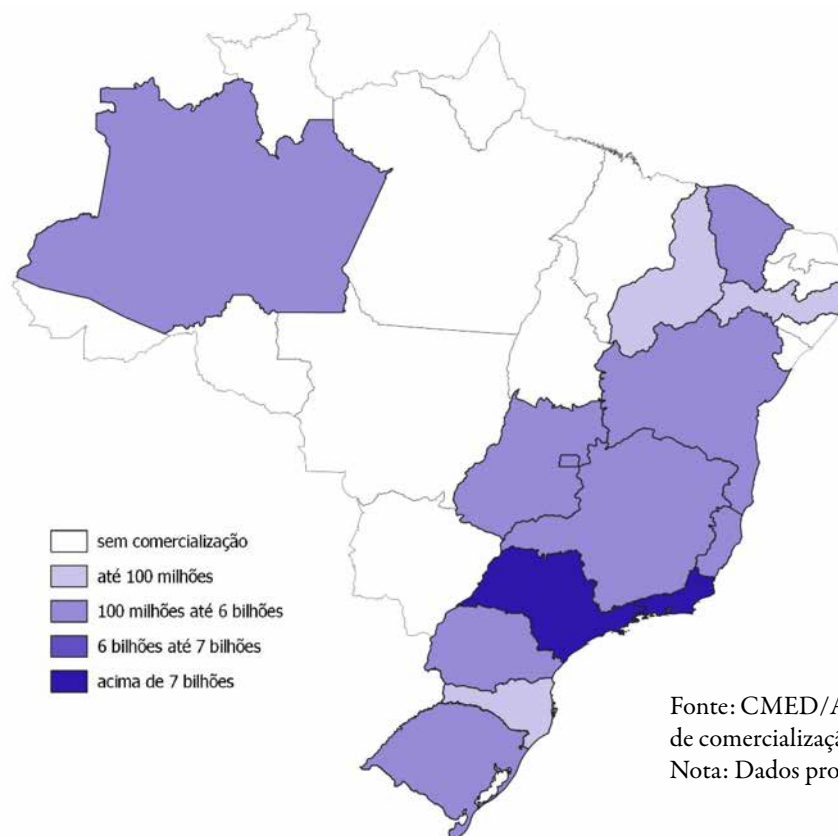
A representação gráfica (Figura 1) evidencia a forte participação dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás nas quantidades de apresentações vendidas.

Figura 1. Quantidade de apresentações comercializadas, por unidades da federação.



A representação gráfica (Figura 2) evidencia a forte participação dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro no total faturado no ano.

Figura 2. Faturamento por unidades da federação.



De acordo com a Tabela 14, mais de 2,8 bilhões de embalagens comercializadas no país foram desoneradas de PIS/COFINS. Esse valor, que corresponde a 65% das apresentações comercializadas e a 70% do faturamento, evidencia que a maior parte dos medicamentos no país são vendidos com a desoneração de praticamente todos os tributos federais.

Tabela 14. Faturamento, quantidade de apresentações comercializadas segundo o tipo de lista do PIS/COFINS

Princípios ativos e associações isentas de PIS/CONFIS (Decreto 6.066/2007)	Faturamento		Apresentações comercializadas	
	R\$	Participação no faturamento total	Número de embalagens	Participação nas quantidades totais
1. Positiva	48.766.845.928	70,18%	2.894.138.820	65,09%
2. Neutra	31.503.664	0,05%	504.740	0,01%
3. Negativa	20.688.802.792	29,77%	1.551.427.960	34,89%

Fonte: CMED/Anvisa – A partir dos relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2018.



5. CONCLUSÃO

Ao disponibilizar anualmente os dados de comercialização das empresas produtoras de medicamento aos distribuidores, ao governo e aos consumidores, a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos amplia a transparência das informações relevantes do setor de medicamentos. Hoje, a CMED regula um dos maiores mercados de medicamentos do mundo, com mais de 4,4 bilhões de unidades por ano, e que em 2017 movimentou R\$ 69,5 bilhões no setor industrial.

Os dados apresentados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos (SAMMED), que constitui a base de dados censitários oficial desse mercado. Os resultados trouxeram estatísticas referentes à concentração do segmento industrial nos mercados relevantes e por produto; aos modos de distribuição mais e menos utilizados; às faixas de preços praticadas; ao porte das empresas do setor e à distribuição geográfica das empresas farmacêuticas.

Em 2017 destacou-se o aumento da participação dos medicamentos Biológicos no mercado, os quais apresentaram o maior crescimento em faturamento e em quantidade de apresentações comercializadas entre 2015 e 2017. Mais da metade das vendas de produtos Biológicos são realizadas diretamente ao Governo, diferente dos outros tipos de produtos, que são comercializados principalmente via Distribuidor.

Além disso, mais da metade dos medicamentos comercializados no ano têm um preço fábrica praticado de até R\$5,00 e são compostos principalmente por Genéricos e Similares.

O mercado é majoritariamente composto por grandes empresas, as quais tiveram um faturamento de quase 85% em relação ao mercado total, advindos da venda de 78% das embalagens comercializadas no ano. Além disso, mais da metade do mercado se mostrou fortemente concentrado.

Uma série de outras conclusões podem ser retiradas a partir dos dados apresentados no Anexo Estatístico, que apresenta informações mais discriminadas e mais completas.

A CMED acredita que esta seja uma fonte valiosa de informação, de análise e de pesquisa oferecida à sociedade brasileira para ajudar a entender esse importante mercado no país.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa
SIA Trecho 5 - Área especial 57 - Lote 200
CEP: 71205-050
Brasília - DF

www.anvisa.gov.br
www.twitter.com/anvisa_oficial
Anvisa Atende: 0800-642-9782
ouvidoria@anvisa.gov.br



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Ministério da
Saúde

**Governo
Federal**